



Fluorescência da clorofila a em milho transgênico tratado com herbicidas

Guillermo Enrique Guedes Scheel¹, Evander Alves Ferreira², Márcio Marques da Silva³, Marcus Alvarenga Soares⁴, José Barbosa dos Santos⁵, Bruna Amaro Quintas⁶

UFVJM¹, UFVJM², UFVJM³, UFVJM⁴, UFVJM⁵, UFVJM⁶

Os estudos de comportamento fisiológico de milho transgênico em diferentes condições de manejo podem servir como base para o implemento do conhecimento a respeito da cultura e evolução da tecnologia de plantas daninhas. Diante do exposto, objetivou-se com o presente estudo avaliar o efeito dos herbicidas atrazine, nicosulfuron e amônio glufosinato na fluorescência da *clorofila a* de diferentes genótipos de milho. O experimento foi montado a campo no delineamento de blocos casualizados no esquema fatorial com três fatores, 2x3x4, sendo o fator A: primeira e segunda época de avaliação; fator B: representado pelos genótipos Herculex, Power Core e Isolinha, milho sensível a lagarta do cartucho e ao amônio glufosinato; fator C: representado pelos herbicidas atrazine, nicosulfuron e testemunha. As medições da fluorescência da *clorofila a* foram realizadas aos 14 e 21 dias após a aplicação dos herbicidas. Plantas de milho do genótipo Herculex mostram-se sensíveis ao herbicida atrazine apenas nos primeiros 14 dias após a aplicação dos produtos, recuperando-se fisiologicamente aos 21 dias após o tratamento com atrazine, nicosulfuron e amônio glufosinato. Na Isolinha as variáveis fisiológicas são afetadas negativamente quando as plantas de milho são tratadas com glufosinato de amônio, não mostrando efeito quando submetidas aos demais herbicidas. Plantas de milho do genótipo Power Core mostram-se tolerantes aos herbicidas avaliados, não sendo constatado efeito dos produtos testados na fisiologia das plantas desse genótipo.

Palavras-chave: taxa de transporte de elétrons, amônio glufosinato, transgênicos

Apoio: FAPEMIG, CAPES, CNPq